



## **A LITERATURA DE CORDEL COMO ESTRATÉGIA PARA A PREVENÇÃO DE EXPOSIÇÕES TÓXICAS**

*The literature of cordel as a strategy for the prevention  
of toxic exposures*

*Nícia Stellita da Cruz Soares<sup>1,2\*</sup>; Carlos Henrique Medeiros de Souza<sup>1</sup>  
Sayonara Maria Lia Fook<sup>2</sup>; Maria de Fátima Ferreira Nóbrega<sup>2</sup>;  
Mayrla Emília Dantas Vasconcelos<sup>2</sup>; Helder Neves de Albuquerque<sup>3</sup>  
Josimar dos Santos Medeiros<sup>2</sup>*

1. Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Ciências da Educação. Universidad Autónoma de Asunción. Assunção-Paraguai.
  2. Departamento de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB, Brasil.
  3. Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais - UFCG. Campina Grande –PB, Brasil.
- \*Corresponding author. E-mail address: [ns-soares@uol.com.br](mailto:ns-soares@uol.com.br)

### **RESUMO**

Há muitos anos a literatura de cordel é utilizada como uma forma de expressão da cultura do Nordeste brasileiro. Este trabalho teve como objetivo propor materiais didáticos em forma de cordel para qualificação, promoção e prevenção, dos casos de intoxicações e acidentes por animais peçonhentos, para os profissionais da saúde que atuam na Atenção Básica, no município de Campina Grande, Paraíba, Brasil. A pesquisa foi desenvolvida no CEATOX (Centro de Assistência Toxicológica), entre os anos de 2010 e 2015. Antes e após a realização das ações educativas foi aplicado um Teste para avaliação do conhecimento sobre Toxicologia. Foi aplicado também, um questionário de satisfação (Escala de Likert). Verificou-se que o desempenho melhorou no pós-teste. No que diz respeito ao Nível de Satisfação dos Cursos desenvolvidos, verificou-se que todos os pesquisados ficaram muito satisfeitos e/ou satisfeitos com o treinamento, evidenciando uma grande aceitação por parte desses profissionais pesquisados. Foram confeccionados materiais didáticos na forma de Cordéis e Cartazes. Com isso, facilitou-se a disseminação do conhecimento científico com uma maior e melhor adequação da linguagem da realidade local sobre as intoxicações e acidentes com animais peçonhentos.

**Palavras-chave:** Saúde Pública. Literatura de cordel. Intoxicação.



## ABSTRACT

For many years the string literature has been used as a form of expression of the culture of northeastern Brazil. This study aimed to propose didactic materials in the form of a string for qualification, promotion and prevention of cases of poisoning and accidents by venomous animals, for health professionals working in Primary Care, in the municipality of Campina Grande, Paraíba, Brazil. The research was developed at CEATOX (Center for Toxicological Assistance), between 2010 and 2015. Before and after the educational actions, a Test was applied to evaluate the knowledge about Toxicology. A satisfaction questionnaire (Likert Scale) was also applied. It was found that the performance improved in the post-test. Regarding the Level of Satisfaction of the courses developed, it was found that all the researched were very satisfied and/or satisfied with the training, evidencing a great acceptance by these professionals surveyed. Teaching materials were made in the form of Cordéis and Posters. With this, it facilitated the dissemination of scientific knowledge with a greater and better adequacy of the language of the local reality about poisoning scares and accidents with venomous animals.

**Keywords:** Public Health. String literature. intoxication.

## INTRODUÇÃO

Há muitos anos a literatura de cordel é utilizada como uma forma de expressão da cultura do Nordeste brasileiro. Em sua maioria, os cordéis são representados por folhetos rústicos, escritos quase sempre em forma de rima e contendo imagens típicas, conhecidas como xilogravuras. Nos últimos anos houve um resgate desta forma de literatura pois, além de se tratar de uma leitura agradável e usar uma linguagem acessível à maioria da população, ainda possui um baixo custo de produção (LOPES *et al.*, 2015).

Por isso muitos educadores, inclusive na área de saúde, reconhecem esta literatura como um recurso capaz de levar a uma participação da sociedade em ações efetivas na promoção da saúde. Inclusive, esta estratégia já faz parte das ações do Ministério da Saúde no Brasil, estando presente na agenda de atividades da comunicação social do Sistema Único de Saúde (SUS) e publicada como parte de uma campanha educativa (BRASIL, 2010).



Neste sentido, apesar de tradicionalmente, especialmente na região Nordeste, este meio de comunicação normalmente é utilizado como uma expressão cultural que retrata o cotidiano, relacionamentos, política e cultura, atualmente existe um movimento que busca revitalizar essa literatura popular, notadamente na área da saúde, abordando temas relativos às doenças sexualmente transmissíveis (DST/Aids), amamentação, diabetes, drogas, entre outros (BEZERRA *et al.*, 2014).

Ao se fazer um exame crítico abrangente da Educação em Saúde, durante as últimas décadas, detecta-se um desenvolvimento surpreendente e uma reorientação crescente das reflexões teóricas e metodológicas neste campo de estudo. Ressalta-se aí a contribuição dos estudos de Antropologia da Saúde e das Ciências Sociais contemporâneos (MENENDEZ, 1998).

Contudo, percebe-se que nem sempre essas reflexões são traduzidas em intervenções educativas concretas, uma vez que as últimas não se desenvolvem no mesmo ritmo e continuam utilizando métodos e estratégias dos modelos teóricos da psicologia comportamental, acarretando, em decorrência, um profundo hiato entre a teoria e a prática; enquanto esta permanece pautada em concepções behavioristas e deterministas, a teoria demonstra superação dessas concepções em detrimento de uma abordagem da doença mais compreensiva e interpretativa (ALVES; RABELO, 1998).

Neste sentido, cabe notar a evolução dos referenciais teóricos postos à disposição de educadores e outros pesquisadores, embora o mesmo não possa ser dito da transposição destes elementos para a prática e o fazer pedagógico concretos. A dificuldade desta transposição se pauta na permanência, ainda, do modelo hegemônico na prática profissional que, verticalmente, preconiza a adoção de novos comportamentos, como o parar de fumar, vacinar-se, ter melhor higiene, entre outros, e de estratégias geralmente ditas coletivas, como a comunicação de massa. Cabe às pessoas, informadas sobre os riscos de adoecimento, a responsabilidade de adotar um novo estilo de vida mais saudável. Desconsidera-se que no processo educativo se lida com



histórias de vida, um conjunto de crenças e valores, a própria subjetividade do sujeito que requer soluções sustentadas sócio culturalmente (SMEKE; OLIVEIRA, 2001).

Dessa forma, a falta de controle e de prevenção das intoxicações, associadas a um fácil acesso da população a um número crescente de substâncias, lícitas e ilícitas, com alto grau de toxicidade, contribui, consideravelmente, para o aumento desses agravos. Diante da importância em realizar educação em saúde de uma forma abrangente, utilizando ferramentas disponíveis e aceitas no ambiente popular e visando um resgate do valor educacional da literatura de cordel, como também a divulgação deste meio como instrumento de promoção a saúde, o objetivo central deste estudo foi identificar e propor um modelo de ações e material didático para qualificação, promoção e prevenção, dos casos de intoxicações e acidentes por animais peçonhentos, para os profissionais da saúde que atuam na Atenção Básica, no município de Campina Grande (CG), Brasil.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa teve abordagem Quali-quantitativa, através de uma Observação Participante, Estudo Documental e de uma pesquisa ação do tipo Descritivo e Exploratório, que se caracteriza pela observação detalhada do contexto (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

O universo da pesquisa foi constituído por profissionais da atenção básica (4 médicos e 11 enfermeiros) e os profissionais da vigilância em saúde, que atuam na prevenção das doenças (33 agentes comunitários de saúde – ACS). Para preservar a identidade dos participantes foi escolhido a critério da pesquisadora um Código de Identificação, conforme descrito a seguir: (Médicos = M1, M2 e M3; Enfermeiros= E1, E2 e E3; Agentes Comunitários de Saúde= A1, A2, ..., A18).



Esses profissionais participaram do curso de “**Educação Continuada com atualização dos Conhecimentos em toxicologia para a atenção primária**”. Os cursos tiveram uma carga horária total de 96 horas, e, foi aplicado, também, ao término dos cursos, um questionário fechado de satisfação, validado por Zanella (2008), revalidado por Zanella et al. (2010) e adaptado para esta pesquisa (Tabela 1).

Tabela 1

**Distribuição dos Cursos desenvolvidos por distrito sanitário, profissionais, período e carga horária.**

Distrito Sanitário	Profissionais	Período	Carga Horária
Distrito VI	Médicos e Enfermeiros	Julho/15	16h
Distrito VI	Agentes Comunitários de Saúde	Agosto/15	16h
Distrito VII	Médicos e Enfermeiros	Setembro/15	16h
Distrito VII	Agentes Comunitários de Saúde	Outubro/15	16h
Distrito VIII	Médicos e Enfermeiros	Novembro/15	16h
Distrito VIII	Agentes Comunitários de Saúde	Dezembro/15	16h
<b>Carga Horária Total dos Cursos</b>			<b>96h</b>

Fonte: Dados do Pesquisador.

A partir disso, foi elaborado material didático de prevenção das principais intoxicações abordadas de forma ilustrada, para que possa ser manuseado em qualquer contexto. Em um segundo momento, pretendeu-se abranger essa capacitação, a partir desse material já elaborado, para outros profissionais de outras unidades básicas de saúde inclusive da zona urbana.

Para análise estatística dos dados utilizou-se o Programa SPSS® (versão 17.0), considerando um intervalo de confiança de 95% no teste Quiquadrado das associações e, realizada a estatística descritiva das variáveis.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba sob protocolo CAAE 0046.0.133.000-13. Cumprindo desta forma, as diretrizes éticas da Pesquisa com Seres Humanos, recomendadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), expressas na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional e Saúde (CNS).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Comparando o desempenho no teste teórico dos profissionais pesquisados da área da Assistência Básica (Médicos e Enfermeiros), pode-se verificar que houve diferença significativa na frequência de acertos em todas as questões no período do pré-teste para o pós-teste. O desempenho da equipe imediatamente após o treinamento foi melhor em dezessete das dezenove questões. Vale salientar que nenhum dos pesquisados responderam à questão Q12, tanto no pré-teste quanto no pós-teste e as questões Q4, Q6, Q8, Q11 e Q13, tiveram valor de  $p \leq 0,05$  e as questões Q7 e Q15 tiveram o valor de  $p = 1,00$ , portanto sem significância estatística (Tabela 2).

Tabela 2

**Diferença de acertos das questões PRÉ e PÓS teste realizados com os profissionais da Assistência Básica (médicos e enfermeiros), dos Distritos Sanitários VI, VII e VIII, no município de Campina Grande, Paraíba.**

Questão (Código)	Pré-Teste		Pós-Teste		Valor de $p$
	n	%	n	%	
Q1	12	60	8	40	0,121
Q2	7	43,8	9	56,3	0,464
Q3	4	36,4	7	63,6	0,256
Q4	0	0	7	100	0,003*
Q5	13	48,1	14	51,9	0,543
Q6	9	39,1	14	60,9	0,031*
Q7	4	50	4	50	1,000**
Q8	1	12,5	7	87,5	0,013*
Q9	9	40,9	13	59,1	0,099
Q10	8	44,4	10	55,6	0,456
Q11	4	23,5	13	76,5	0,001*
Q12	-	-	-	-	-
Q13	3	25	9	75	0,025*
Q14	7	36,8	12	63,2	0,058
Q15	2	50	2	50	1,000**
Q16	8	47,1	9	52,9	0,713
Q17	7	43,7	9	56,3	0,464
Q18	3	37,5	5	62,5	0,409
Q19	3	42,9	4	57,1	0,666
<b>Total</b>	<b>104</b>	<b>37,9</b>	<b>156</b>	<b>62,1</b>	<b>0,001*</b>

Nota: n=números de respondentes; Valor de  $p \geq 0,05$

Quanto ao desempenho no teste teórico dos Agentes Comunitários e Saúde (ACS), pode-se verificar que também houve diferença significativa na frequência de acertos em todas as questões no período do pré-teste para o pós-teste. Nenhum dos ACS respondeu à questão Q5. As questões Q1, Q3 e Q4, tiveram valor de  $p \leq 0,05$  e a questão Q2 apresentou valor de  $p = 1,00$  (Tabela 3).

Tabela 3

**Diferença de acertos das questões PRÉ e PÓS teste realizados com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), dos Distritos Sanitários VI, VII e VIII, no município de Campina Grande, Paraíba.**

Questão (Código)	Pré-Teste		Pós-Teste		Valor de p
	n	%	n	%	
Q1	16	35,6	29	64,4	0,001*
Q2	27	50	27	50	1,000**
Q3	15	34,1	29	65,9	0,001*
Q4	18	35,3	33	64,7	0,001*
Q5	-	-	-	-	-
Q6	30	47,6	33	52,4	0,076
Q7	30	47,6	33	52,4	0,076
Q8	14	58,3	10	41,7	0,306
<b>Total</b>	<b>150</b>	<b>44,1</b>	<b>194</b>	<b>55,9</b>	<b>0,001*</b>

Nota: n=números de respondentes; Valor de  $p \geq 0,05$

Constatou-se que, quando foram aplicados os dois testes aos profissionais pesquisados (Médicos, Enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde), o desempenho foi melhor no pós-teste.

O uso de pré e pós-teste, segundo De Vitta (1999), além de permitir a caracterização do nível prévio de informação dessa população sobre o assunto a ser desenvolvido no programa, possibilitou que os próprios participantes identificassem pontos a serem abordados no curso e ficassem alertas para a discussão dos mesmos durante a aula e se auto avaliassem após o processo de ensino.

Após aplicação do pré e pós-teste foi aplicado um questionário contendo 21 questões para avaliar o grau de satisfação dos médicos e enfermeiros quanto ao treinamento oferecido pelo CEATOX/CG, segundo a Escala de Likert. Verificou-se que



todos os pesquisados ficaram muito satisfeitos e/ou satisfeitos com o treinamento, caracterizando assim, uma grande aceitação por parte desses profissionais pesquisados.

O mesmo questionário, com a Escala de Likert, também foi aplicado aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), onde a maioria dos pesquisados (86%) relatou ter ficado muito satisfeito.

Os dados revelam que a integração ensino-serviço contribui para a formação de profissionais em consonância com os princípios e diretrizes do SUS. Entretanto, expõem algumas fragilidades importantes a serem superadas. A aproximação dos estudantes com os serviços da Atenção Básica, desde os primeiros semestres dos Cursos indicados como um aspecto positivo da integração foi valorizado igualmente por estudantes, docentes e professores colaboradores. Na ESF, o trabalho em territórios adstritos leva à possibilidade do estabelecimento de vínculo e responsabilização, uma vez que cada sujeito adentra à unidade contando com uma equipe que conhece seu contexto de vida e suas necessidades, o que facilita o processo de intervenção de forma integral e humanizada.

A tais resultados acrescentam-se dados que indicam que a integração ensino-serviço contribui para um olhar abrangente do processo saúde/doença, para o conhecimento do trabalho em equipe e seu funcionamento e, ainda, das necessidades dos serviços de saúde; consolidação da relação teoria-prática, formação crítico-construtivista, oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar habilidades de cuidado, educação, gerência e pesquisa.

A Toxicologia geralmente não faz parte do currículo da Medicina e da Enfermagem. Sua abordagem é generalizada e vista no contexto geral das atividades curriculares. É voltada principalmente para noções gerais dos envenenamentos por animais peçonhentos da bibliografia básica (RODRIGUES *et al.*, 2009).

A Toxicovigilância representa o conjunto de ações que buscam eliminar ou minimizar as situações capazes de afetar a integridade física, mental e social dos indivíduos pela exposição às substâncias químicas (DIAS; ARAÚJO, 1997). Para que as



ações de Toxicovigilância sejam efetivas é necessária uma integração das atuações governamentais da vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância ambiental e vigilância laboratorial. Entretanto as vigilâncias necessitam dos sistemas de informação em saúde para realizar suas ações de detecção de agravos à saúde e prevenção danos (LIMA, 2010).

Sobre o nível de satisfação dos pesquisados quanto aos cursos oferecidos, conforme a Escala de Likert observou-se que todos os pesquisados ficaram muito satisfeitos e/ou satisfeitos com o treinamento, evidenciando uma grande aceitação por parte desses profissionais pesquisados.

Bras & Reis (2012), ao analisar a influência de um programa de intervenção específico, na aquisição de determinadas aptidões sociais, com preenchimento das respostas atendendo a uma escala do tipo Likert, com 4 níveis de respostas (“nunca”, “raramente”, “às vezes” e “muitas vezes”), por um grupo de crianças, do jardim-de-infância de Guarda-Gare, pertencente à rede pública de Portugal, verificaram que para os componentes da aptidão social no pré-teste, as observações correspondentes ao comportamento “nunca” e “raramente” foram mais frequentes na Interação Social, com registro de 51 casos, representando 57% dos pesquisados, do que na Cooperação Social, contribuindo desta maneira com 40 casos.

Quanto à formação continuada, voltada para a capacitação em saúde de profissionais que desenvolvem suas atividades nos níveis de baixa e média complexidade, constata-se que esta seja capaz de otimizar o processo de cuidado prestado aos pacientes intoxicados, com redução do tempo de atendimento, redução dos custos operacionais e redução das “peregrinações” de usuários em busca de assistência de saúde (ARAÚJO; MIRANDA; BRASIL, 2007; FEUERWERKER, 2003). O problema aqui apresentado “a falta de controle e de prevenção das intoxicações, associadas a um fácil acesso da população a um número crescente de substâncias, lícitas e ilícitas, com alto grau de toxicidade, pode contribuir, consideravelmente, para o aumento desses agravos?”, foi investigado e



abordado, uma vez que vivenciamos todo o processo observando as problemáticas e coletando informações sobre os aspectos que foram emergindo das situações vivenciadas, bem como dialogando com os colaboradores da pesquisa envolvidos através dos questionários, observações e durante os cursos realizados.

No Brasil, a educação em saúde atua como um conjunto de atividades que sofrem influência e modificação de conhecimentos, atitudes, religiões e comportamentos, sempre em prol da melhoria da qualidade de vida e de saúde do indivíduo e da população.

Com isso, a educação em saúde pode ser entendida como uma forma de abordagem que, enquanto um processo amplo na educação, proporciona construir um espaço muito importante na veiculação de novos conhecimentos e práticas relacionadas.

Existem diversidades nos modelos de educação em saúde, sendo que todas evidenciam um objetivo em comum, que é a mudança de hábitos, atitudes, e comportamentos individuais, em grupos e no coletivo. Tal mudança de comportamento está atrelada a aquisição de novos conhecimentos e adoção de atitudes favoráveis à saúde.

Diante disso, é possível verificar que o termo educação em saúde está condicionado às ações que são transmitidas aos indivíduos com intuito de elevar a sua qualidade de vida e conseqüentemente de saúde. Neste processo os profissionais de saúde possuem papel primordial, uma vez que, são eles próprios os responsáveis pela disseminação de conhecimentos concretos para o alcance dos objetivos de melhorar a saúde das pessoas.

Normalmente, a produção científica e didática, tem uma maior e melhor representatividade para as regiões Sul e Sudeste do Brasil, por conta de uma facilitação das informações geradas, vinculado ao maior centro populacional e econômico, com isso, o Nordeste e o Norte, principalmente, ficam sendo submetido às informações de prevenção e tratamento desses casos pelas informações consolidadas de outras regiões,



quem em alguns casos não condizem com as particularidades regionais, geográficas, climáticas, faunísticas, culturais e comportamentais locais.

Diante disso, houve uma necessidade regional, associada a uma preocupação profissional dessa pesquisadora em propor, elaborar e usar materiais didáticos que expressassem ou representasse melhor a realidade do Estado da Paraíba.

A Literatura de cordel é um campo de estudo pedagógico onde os professores terão subsídios didáticos para trabalhar vários tipos de conteúdos, pois estes podem ser adotados aos objetivos que forem traçados. Ao mesmo tempo é uma oportunidade para que este ramo da literatura popular tenha uma chance de aceitação e valorização, e assim despertar entre as pessoas o gosto pela preservação dos nossos artistas e da cultura nordestina nas escolas (ABAURRE; PONTARA, 2005).

A produção cultural de um povo é muito rica e deve-se valorizar aquilo que detemos. A literatura de cordel é cultura popular. Sua produção é simples como o povo; não requer tanto "estilismo" ou "formalidades"; sua abrangência alcança todas as classes sociais. Mesmo um corpo técnico profissional da área de saúde aceitou e salientou que este recurso ajudou a facilitar determinadas carências de aprendizagem relativa aos animais peçonhentos, e, a apreciação artística literária amplia o universo para a socialização e cidadania, principalmente, no campo da Literatura em saúde e para a promoção e formação continuada dos profissionais.

Para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), no segundo momento, foi utilizado durante os Cursos de Formação Continuada diversos cordéis (Literatura de Cordel), com os seguintes temas: Escorpiões, Serpentes, Plantas Venenosas e O Perigo do Chumbinho, além de um Cordel em forma de toada.

Por se tratar de uma literatura culturalmente muito usada e aceita no Nordeste Brasileiro, os Agentes Comunitários de Saúde aprovaram totalmente este material, inclusive solicitando para o uso profissional no dia a dia deles, pois se aproxima da linguagem popular e tornar-se um facilitador nas atividades laborais com as visitas as residências das famílias atendidas por eles em suas respectivas zonas de atuação.



Já, os profissionais médicos e enfermeiros, tiveram os mesmos acessos aos materiais de cordéis, também no segundo momento, porém, mesmo tendo aprovado esse tipo de material para os cursos, os mesmos, preferiram trabalhar com materiais e textos mais técnicos e ligados à área de saúde preventiva e curativa.

No que diz respeito à elaboração e uso dos cartazes, numa melhor ação voltada à Educação em Saúde, bem como, na prevenção e promoção à saúde coletiva, todos os profissionais pesquisados (Médicos, Enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde) aprovaram os materiais e solicitaram para fazerem uso nos seus ambientes de trabalhos e para divulgação junto aos atendidos durante suas atividades laborais.

Assim, os cartazes contemplaram as seguintes temáticas: descarte de medicamentos, os domissanitários nas residências e animais peçonhentos.

No intuito de apresentar uma melhor adequação dos conteúdos à população acometida foi produzido um material didático sob a forma de Cordéis (Serpentes, Escorpiões, Plantas Venenosas e O Perigo do Chumbinho) e outro cordel em forma de toada.

Em consonância com as constantes mudanças no campo das novas Tecnologias da Educação, o meio midiático se transforma e recria as artes. Especificamente, em relação à Literatura de Cordel, as tecnologias podem auxiliar em dois sentidos. O primeiro diz respeito à facilidade de divulgação dessa literatura em meios digitais, resgatando essa literatura que, em tempos de outrora, era divulgada apenas em feiras e mercados. O segundo se refere à possibilidade de explorar as ferramentas tecnológicas – efetivamente presentes na vida das pessoas -, associando-as à Literatura de cordel, no contexto educacional. Essas idiosincrasias são ensejadas pelo novo cenário, em que o fluxo de informações é demasiadamente grande e os efeitos das tecnologias afetam diversos âmbitos da sociedade. Além do alto fluxo, pode-se mencionar que a quantidade de informação per capita também é relativamente grande devido à alta disponibilidade proporcionada pelas facilidades de manuseio oferecidas, na Sociedade da Informação (ARAÚJO *et al.*, 2015).



O cordel pode ser um instrumento para a reflexão de questões sociais. Os leitores cordelistas refletem sobre o valor da educação na vida das pessoas, reconhecendo que é um direito de todo cidadão e que deve ser assegurado pelo poder público: “todas as pessoas devem ter oportunidade de ter acesso ao conhecimento, seja na cidade ou no interior”. Além disso, o cordel, pelo seu caráter leve e divertido, pode ser uma alternativa eficaz para auxiliar no processo de formação e construção da cidadania (ASSIS; TENÓRIO; CALLEGARO, 2012).

Os cartazes reproduziam situações e informações de acesso rápido ao cotidiano de trabalho dos profissionais e de forma caricaturada buscaram estimulá-los a pensar sobre a necessidade e importância de se descartar medicamentos, evitar acidentes com domissanitários e animais peçonhentos.

Esses dados corroboram com o estudo de Neves *et al.* (2017), uma vez que afirmam a utilização de cartazes por diversos equipamentos de saúde de Goiânia-GO, inclusive em campanha educativa em todos os estabelecimentos de saúde.

Torna-se de fundamental importância o envolvimento das Universidades e Instituições de Saúde em desenvolver práticas de medidas de educação em saúde juntamente com a participação popular, contribuindo assim para a mudança desse cenário de exclusão dessa parcela da sociedade que passa pela experiência no atendimento das intoxicações exógenas e acidentes com animais peçonhentos. Procurar o serviço de saúde constitui mais que uma estratégia de sobrevivência, representa buscar a melhoria da qualidade de vida e a promoção de um cuidado mais humanizado e personalizado.

## CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo demonstram que abordar a promoção à saúde por meio da literatura de cordel foi satisfatório, visto que este instrumento pode contribuir para a Política Nacional de Promoção à Saúde. Os cordéis podem incentivar hábitos



saudáveis, alertar quanto aos riscos de práticas danosas à saúde e levar a uma melhor qualidade de vida, contribuindo para mudanças favoráveis de comportamentos que são determinantes e condicionantes do processo saúde-doença.

Em relação ao “pré e pós-teste teórico aplicado aos profissionais pesquisados (Médicos, Enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde)”, conseguiu-se detectar que houve uma melhora do desempenho dos pesquisados, existindo uma diferença significativa na frequência de acertos em todas as questões no período do pré-teste para o pós-teste.

Sobre o “Nível de Satisfação dos Cursos desenvolvidos, segundo a Escala de Likert”, verificou-se que todos os pesquisados ficaram muito satisfeitos e/ou satisfeitos com o treinamento, evidenciando uma grande aceitação por parte desses profissionais pesquisados.

Sobre o “modelo de ações educativas e materiais propostos” os cursos de formação continuada foram eficazes, aceitos e satisfatórios, além de terem sido elaborados Cordéis (Serpentes, Escorpiões, Plantas Venenosas e O Perigo do Chumbinho) e Cartazes com o tema medicamentos, animais peçonhentos e domissanitários. Sendo os cordéis mais utilizados pelos ACS e os Cartazes por todos os profissionais pesquisados. Com isso, facilitou-se a disseminação do conhecimento científico com uma maior e melhor adequação da linguagem da realidade local sobre as intoxicações e acidentes com animais peçonhentos.

## REFERÊNCIAS

ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. **Literatura Brasileira: tempos leitores e leituras.** São Paulo: Moderna, 2005.

ALVES, P. C.; RABELO, M. C. Repensando os estudos sobre representações e práticas em saúde/doença. In: Alves, P. C., & Rabelo, M. C. (Orgs.) **Antropologia da saúde: traçando identidades e explorando fronteiras.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1998.



ARAÚJO, D.; MIRANDA, M. G.; BRASIL, S. L. Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 31, n. .1, p. 20- 31, 2007.

ARAÚJO, É. M. T.; COSTA, D. A. L.; IRELAND, T. D.; DIAS, D. D. S. F. **Literatura de Cordel e Tecnologias da Educação: cruzamentos teóricos e práticos**. In: IX Seminário Nacional sobre ensino de língua materna e estrangeira e de literatura, Universidade Federal de Campina Grande, 04 a 06 de nov. 2015.

ASSIS, R. A.; TENÓRIO, C. M.; CALLEGARO, T. Literatura de Cordel como fonte de Informação. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 3-21, jan. 2012.

BEZERRA, K. C.; ROCHA, A. C. O.; MOREIRA, C. B.; BERNARDO, E. B. R.; CATUNDA, H. L. O.; MENDES, I. C. Cordel literature: an educational technology about the history of nursing in Ceará. **J Nurs UFPE on line [Internet]**, Recife, v. 8, n. 8, p. 2925-31, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10003/10370>. Acesso em: 10 jan 2021.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRAS, T.; REIS, C. As aptidões sociais das crianças em idade pré-escolar. **Journal for Educators, Teachers and Trainers**, v. 3, n. 1, p. 135-147, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília (DF): MS; 2010.

De VITTA, A. **Atuação preventiva em fisioterapia**. Edusc, Bauru, 1999.

DIAS, E. P. F.; ARAÚJO, R. S. **Toxiniformes: a toxicologia ao alcance da comunidade**. João Pessoa: UFPB, 215 p., 1997.

FEUERWERKER, L. C. M. E. Educação dos profissionais de Saúde hoje – problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. **Revista da ABENO**, v. 3, n. 1, p. 24-27, 2003.

LIMA, C. R. A. **Gestão da qualidade dos dados e informações dos sistemas de informação em saúde: subsídios para a construção de uma metodologia adequada ao Brasil** (Tese de Doutorado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2010.



LOPES, I. C.; BARBOSA, M. L.; OLIVEIRA, E. A.; CELINO, S. D.; COSTA, G. C. A literatura de cordel como estratégia para promoção da saúde. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, n. 9, Supl. 6, p 8627-35, jul. 2015.

MENENDEZ, E. L. **Antropologia médica e epidemiologia**: processo de convergência ou processo de medicalização? In: Alves, P., & Rabelo, M. C., (Orgs.), *Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1998.

NEVES, Z. C. P.; TIPPLE, A. F. V.; SOUZA, A. C. S.; MELO, D. S.; FERREIRA, L. R.; SILVA, E. A. C. Relato de experiência: utilização de cartazes estilizados como medida de incentivo à higienização das mãos. **Revista Eletrônica De Enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 78-87, 2017.

RODRIGUES, D. S. *et al.* **Apostila de Toxicologia Básica**. Centro de Informações Antiveneno da Bahia – CIAVE, 2009.

SMEKE, E. L. M.; OLIVEIRA, N. L. S. Educação em saúde e concepções de sujeito. In: Vasconcelos, E. M. (Org.) **A saúde nas palavras e nos gestos**: reflexões da rede popular e saúde. São Paulo: Editora Hucitec. 2001.

**Received:** 05 February 2021

**Accepted:** 10 April 2021

**Published:** 12 June 2021